

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN

Trabalho de Conclusão de Curso

**Escambo Gráfico e Arte Correio:  
Momentos de Resistência e Transformação no Território da Arte.**

Beatriz da Costa Matheus

Juiz de Fora

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN

Trabalho de Conclusão de Curso

**Escambo Gráfico e Arte Correio:  
Momentos de Resistência e Transformação no Território da Arte.**

Beatriz da Costa Matheus

Trabalho de Conclusão de Curso TCC, do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo De Cristofaro

Juiz de Fora  
2024

## SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
1 O PROJETO ESCAMBO GRÁFICO	7
1.1 MINHA EXPERIÊNCIA EM 2023	11
1.2 ALÉM DO PROJETO ESCAMBO GRÁFICO	13
2 O MOVIMENTO ARTE CORREIO	15
2.1 ARTE CORREIO NO BRASIL	16
3 REFLEXÕES SOBRE O PROJETO E O MOVIMENTO	21
3.1 A AUSÊNCIA DE CRITÉRIOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS	24
3.2 OUTRAS AÇÕES DE RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO	26
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO 1	33

## **RESUMO**

O trabalho aborda o Projeto Escambo Gráfico e o Movimento Arte Correio analisando a maneira como os mesmos surgiram e se desenvolveram no contexto da produção artística contemporânea, visando entender a importância dos mesmos como respostas a situações sociais e políticas. A pesquisa tem como ponto de partida a minha produção gráfica com xilogravura e uma experiência vivenciada pós pandemia de Covid-19 na qual surgiu uma oportunidade de ação e reflexão sobre o caráter anti institucional da arte, formas de resistência e transformação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Projeto Escambo Gráfico; Arte Correio; Gravura; transformação; caráter anti institucional da arte.

## INTRODUÇÃO

*Arte em todos os sentidos.*

Paulo Bruscky

Os anos de 2020 e 2021, foram marcados pela pandemia de Covid-19. As pessoas foram orientadas a não sair de casa e, como consequência, estabeleceu-se um isolamento social. Com o distanciamento entre as pessoas, ocorreu um processo crescente de maior utilização das redes sociais para manutenção dos contatos, relações, estudos, comércio, trabalho, entre outras situações. Em processo contínuo, muitas sociedades foram se adaptando a uma nova realidade, tornando as atividades *online* mais necessárias e corriqueiras.

Nesse cenário, no qual se discutia muito sobre o distanciamento social e como isso afetaria a saúde mental dos indivíduos, projetos voltados para a criação de novas conexões entre pessoas surgiram no Brasil e no mundo, como uma resposta ao problema do isolamento. Mesmo que as pessoas não pudessem se encontrar pessoalmente, manter um vínculo por uma rede social já amenizaria os danos que a pandemia estava causando.

É nesse contexto que surge em 2021 o projeto Escambo Gráfico, organizado por Ludmila Siviero e Vitor Pedroso, um empreendimento inovador no âmbito das Artes Visuais que, com uma proposta simples e dinâmica, buscava garantir o acesso e a visibilidade a artistas gráficos de vários estratos sociais, de diversas localidades, linguagens artísticas e formas de expressão. Como afirmaram os idealizadores,

Podemos aliar as tecnologias com a arte, estabelecer vínculos de verdade mesmo que com distância geográfica e que as Redes Sociais servem como ferramenta dos novos tempos e que nelas precisamos propagar o amor.<sup>1</sup>

Com o intuito de aproximar as pessoas, o projeto passou a realizar um movimento visando reunir artistas de diversos lugares do Brasil, “contando com nomes já consagrados no meio artístico e também de estudantes e diletantes, que tem a gravura não como sua principal ocupação, mas como linguagem poética”.<sup>2</sup> Para que isso acontecesse, o projeto abriu mão de

---

<sup>1</sup> SIVIERO, Ludmila; MARTIN, Márcia; PEDROSO, Vitor (org.) Apresentação do projeto In: **Catálogo Escambo Gráfico 2.0**. Araraquara: Casa Visual Galeria, 2022(b), p.5.

<sup>2</sup> PEDROSO, Vitor. Apresentação In: **Catálogo Escambo Gráfico 1.0**. Araraquara: Casa Visual Galeria, 2022(a), p.9.

uma curadoria ou um júri, adotando medidas afirmativas a partir da edição de 2023, com a justificativa de que

[...]cada artista que decide se aventurar na nossa troca reflete o mundo, então como limitar a visão particular de cada um, suas preocupações, suas reflexões? E como não enxergar, justamente na heterogeneidade de linguagens e temas, uma unidade diante do tempo presente? O que une todos aqui é o anseio de aglutinação, de se sentir parte de algo maior que aspirações individuais.<sup>3</sup>

Assim, pretendo neste trabalho, abordar os instrumentos utilizados pelo projeto na sua organização e realização, abrindo o debate para pensarmos até que ponto a união de artistas de diferentes níveis se faz necessária e qual o benefício para o campo da arte.

Ao refletir e analisar sobre os motivos que levaram a existência do projeto Escambo Gráfico, suas diretrizes e reverberações no território da produção e circulação da arte no Brasil, encontrei alguns pontos de convergência com o movimento Arte Correio que surgiu e se desenvolveu durante o período da Ditadura Militar. O movimento Arte Correio<sup>4</sup>, também conhecido como *Mail Art*, Arte Postal, Arte por Correspondência, Arte à Domicílio, manifestou-se como uma resposta à repreensão vivida durante uma época política conturbada, criando atritos com o mercado da arte a partir de um posicionamento anti-burguês, anti-comercial e anti-sistema.

Mas como um projeto artístico iniciado em 2021, desencadeado pelo problema social causado pela Covid-19, pode se assemelhar a um movimento artístico com forte apelo político que se desenvolveu durante a década de 1970? Quais características marcam o Escambo Gráfico e a Arte Correio? Em que medida essas ações funcionaram como resposta a momentos sociais distintos? Qual a importância desses movimentos como ações artísticas fortemente caracterizadas como formas de resistência e transformação?

Com essas questões em mente, pretendo apresentar mais detalhadamente o projeto Escambo Gráfico no primeiro capítulo desta pesquisa, buscando descrever e compreender os mecanismos que os idealizadores do projeto utilizaram para que o mesmo pudesse acontecer. Abordar a organização e critérios para a participação dos artistas no projeto também é assunto neste capítulo. Simultaneamente apresento e descrevo minha participação no projeto Escambo Gráfico em 2023, momento em que foi possível me aproximar e vivenciar essa ação, produzir uma gravura e realizar uma troca de obras com o artista Vitor Novato de Belo Horizonte.

---

<sup>3</sup> PEDROSO, Vitor. Construção Coletiva In: **Catálogo Escambo Gráfico 3.0**. Zocco's Club, 2023, p.13.

<sup>4</sup> No presente texto será adotado o termo Arte Correio apesar da frequente utilização da expressão *Mail Art* na literatura artística em língua portuguesa.

No segundo capítulo, abordo o movimento Arte Correio, suas origens no exterior e desdobramentos no Brasil. Discorro sobre suas características e contextos, a fim de entender suas especificidades junto a sociedade brasileira e ao mercado da arte. Adoto como estratégia uma análise da Arte Correio a partir das ações e da obra de Paulo Bruscky, importante artista e pioneiro na reflexão e ação de busca por abrir novos territórios e relações no campo da arte.

No terceiro capítulo busco compreender as diferenças e semelhanças do projeto Escambo Gráfico com o movimento Arte Correio, particularmente na maneira como as proposições artísticas eram produzidas e como circulavam entre as pessoas. Transitando por um circuito alternativo e não usual ao território da arte – os correios – pretendo compreender de que maneira essas ações propuseram uma arte anti-burguesa, anti-comercial e anti-sistema. Trago ao debate as estratégias utilizadas em cada ação e como isso afetou o desenrolar de cada uma, propondo ainda argumentar sobre o papel da arte quando há a necessidade de resistência.

As questões aqui levantadas e algumas respostas apontadas nos capítulos não necessariamente buscaram fechar assuntos ou tópicos. Compreende-se que muitos temas são muito amplos, com possibilidades de abordagem distintas. Minha intenção foi pensar no território da arte e sua movimentação para além de algumas fronteiras. Também na perspectiva de entender e compreender atitudes que procuraram fugir da normalidade e critérios, como ações que podem contribuir na formação de novos artistas e aprimoramento daqueles que já se encontram no circuito artístico. Mas uma coisa é certa, a paixão por compartilhar com pessoas do mundo inteiro.

## 1 O PROJETO ESCAMBO GRÁFICO

O Escambo Gráfico nasceu em um período no qual o mundo passava por uma pandemia com vários países tendo que adotar medidas de isolamento social. Com eventos suspensos, trabalhos presenciais foram adaptados para ocorrer de maneira remota tornando a convivência cada vez mais limitada. Conexões humanas presenciais se tornaram mais raras, devido ao isolamento que o momento exigia. Com a estrutura social abalada, o sistema capitalista se provou mais uma vez incapaz de lidar de uma maneira humanitária e escancarou, mais do que já estava óbvio, a desigualdade que existe no mundo inteiro. Esse momento deixou claro uma coisa: por mais que nos qualifiquemos como seres independentes, nossas conexões são imprescindíveis para uma vida plena.

A união e o senso de comunidade, mesmo que virtual, são capazes de criar laços fortes, deixando viva a nossa história e, principalmente, nos lembrando que fomos capazes de superar as adversidades que o mundo impõe. Vitor Pedroso, um dos organizadores do projeto Escambo Gráfico, comenta que o projeto nasceu “para tentar preencher o vazio de anos sombrios que passamos, para acolher tantos artistas que vêem na arte a única possibilidade de uma existência e para incentivar aqueles que estão começando”.<sup>5</sup>

Como resposta a esse cenário, o Escambo Gráfico reúne todo ano, desde 2021, gravuristas de todo o Brasil na esperança de criar uma comunidade viva, que transcende as fronteiras da distância e cresce cada vez mais, provando que arte e vida podem, e devem, se manter unidas. Acolhendo não só artistas renomados, o projeto se desfaz das amarras institucionais dos museus e galerias de arte, impulsionando uma mostra igualitária e sem critérios.

Tudo começou com uma iniciativa entre amigos que, com a ajuda das redes sociais, conseguiram divulgação o suficiente para que na primeira edição em 2021 participassem aproximadamente cem artistas gravadores. Já em 2022 e 2023 obteve a adesão de duzentos artistas (ANEXO 1). Hoje, o acervo do projeto conta com mais de quatrocentas gravuras que foram acumuladas ao longo de três anos.<sup>6</sup> Vitor Pedroso ressalta a importância de manter um acervo permanente, apontando que

---

<sup>5</sup> PEDROSO, 2022(b), p.5.

<sup>6</sup> PEDROSO, 2023, p.7.



O acervo formado pela impressão sobressalente das cópias impressas pelos participantes forma, dessa maneira, um panorama da obra gráfica brasileira, contando com nomes já consagrados no meio artístico e também de estudantes e diletantes, que tem a gravura não como sua principal ocupação, mas como linguagem poética.<sup>7</sup>

Com amor por compartilhar vivências, Vitor Pedroso e Ludmila Siviero, também organizadora do projeto, se dedicaram a uma ação na qual acolhe todos os artistas que estejam interessados em descobrir mais sobre outros artistas e criar uma comunidade mais diversificada no campo da gravura. O projeto é gratuito, sendo esperado apenas que o participante arque com os custos de enviar suas cópias pelo correio. Mas o projeto também abre espaço para doações, através de um financiamento coletivo realizado virtualmente em todas as edições, a fim de custear os envios das pastas e as exposições realizadas ao longo do ano, ajudando assim, a manter o projeto em funcionamento.

Em todas as edições, os artistas são selecionados por ordem de inscrição. Não existe nenhum critério ou julgamento, abrindo assim a possibilidade de participação de muitos gravuristas, com diferentes estilos. Como forma de reafirmar o compromisso social com políticas afirmativas, em 2023 o Escambo Gráfico garantiu 5% das vagas para pessoas autodeclaradas PPI (Pretos, Pardos e/ou Indígenas), 5% de vagas para Pessoas com Deficiência (visíveis e/ou invisíveis), 5% de vagas para pessoas autodeclaradas LGBTQIAPN+ e 5% de vagas para Mulheres (Cis ou Trans) com filhos e/ou cuidadoras primárias de crianças até 18 anos. Renato Rea e Talimara Goldschmidt, do Armazém da Gravura, site de vendas de materiais artísticos que patrocina o projeto, afirmam que

O Escambo Gráfico se consolida como um dos eventos mais importantes da gravura brasileira, sem perder sua essência: uma mostra democrática, igualitária e plural, pautada não na uniformidade, mas sim na apreciação dos trabalhos em sua variedade poética, técnica e estética, graças ao cuidado em buscar sempre a diversidade de artistas, optando pela ausência de curadoria ou júri e, inclusive, adotando medidas afirmativas nesta última edição.<sup>8</sup>

O projeto ressalta a importância de não estabelecer critérios sobre assuntos e temas que possam limitar a participação e o pensamento criativo. Entretanto, Vitor Pedroso afirma que, mesmo abrigando obras com conceitos e linguagens muito distintas, ainda é possível pensar em uma característica comum, o desejo de união e compartilhamento de experiências. Para o

---

<sup>7</sup> PEDROSO, 2022(a), p.9.

<sup>8</sup> GOLDSCHMIDT, Talimara; REA, Renato. Uma Troca que Multiplica. **Catálogo Escambo Gráfico 3.0**. Zocco's Club, 2023, p.8.

organizador do projeto, “o que une todos aqui é o anseio de aglutinação, de se sentir parte de algo maior que aspirações individuais”.<sup>9</sup>

A única exigência para participar do projeto é que seja feita uma gravura em formato A5, para manter as pastas padronizadas (Figura 1). A técnica de gravura a ser utilizada, fica a critério do artista. Ao todo, cada participante precisa, necessariamente, enviar até a data exigida no edital, uma tiragem de vinte e três cópias da gravura. Vinte dessas cópias são destinadas para a confecção das pastas, outras duas para a venda tanto no Brasil, quanto no exterior, se assim o artista permitir, mediante a entrega de um “Termo de Autorização de Venda da Obra” assinado e enviado junto com as vinte e três cópias pelo correio. Também deve ser enviado um “Termo de Cessão de Direitos de Imagem”, assinado. A última tiragem é doada ao acervo permanente do Escambo Gráfico para a realização das exposições ao longo do ano.



Figura 1 - Pasta do Escambo Gráfico 3.0, lista dos participantes do grupo e certificado de participação (2023).

<sup>9</sup> PEDROSO, 2023, p.13.

Os participantes são divididos em dez grupos de vinte artistas através de um sorteio, cujo resultado sai através do *Instagram*<sup>10</sup> do projeto (Figura 2). É importante ressaltar que uma das 23 cópias, enviada pelo próprio gravurista, voltará para ele na pasta do grupo que o mesmo participa.



Figura 2 - Gravuras do grupo 3 do Escambo Gráfico 3.0, em 2023.

As exposições realizadas pelo projeto tiveram início em 2022 em espaços culturais no Brasil e no exterior, na Casa da Praça, na cidade de Leme, São Paulo, no Ma Martin Studio na cidade de Bienne na Suíça e no ateliê Rêve du Môme, na cidade de Evillard, também na Suíça. Já na sua Terceira Edição em 2023, o projeto contou com exposições na Casa da Praça, na cidade de Leme, São Paulo e no Centro de Artes, em Brasília, Distrito Federal. Em novembro do mesmo ano, também ocorreu uma exposição no Sebo Pura Poesia, na capital de São Paulo. Tudo isso ocorreu graças às doações que o projeto recebeu a partir do financiamento coletivo realizado virtualmente que em todas as edições.

<sup>10</sup> <https://www.instagram.com/escambografico/>

Outro meio que o projeto encontrou de criar vínculos a partir das redes sociais foram os grupos de estudos realizados em 2024. Para a mediação dos grupos os organizadores convidaram Danilo Medeiros, especialista em produção audiovisual para multiplataformas, artista visual, gravador e arte/educador do Espaço de Tecnologias e Artes do Sesc SP desde 2019, atualmente na unidade Carmo.<sup>11</sup> O intuito do grupo é criar um espaço aberto para a discussão de ideias, processos criativos e também o compartilhamento de linguagens e poéticas próprias. Os encontros são gratuitos e *online*, com vagas limitadas para 25 participantes, aceitos por ordem de inscrição.

Através de iniciativas como a relatada acima, o projeto vem criando possibilidades de desdobramento através de ações na internet, abrindo oportunidades de contato e compartilhamento de experiências entre pessoas que estão em momentos distintos em seus percursos no território de produção artística, colocando em contato e em pé de igualdade, novos artistas com artistas experientes. Ressalta-se que o projeto também passa por dificuldades e dilemas que precisam ser debatidos a cada edição, assunto que será abordado mais à frente nesta pesquisa.

### 1.1 MINHA EXPERIÊNCIA EM 2023

Desde sua primeira edição, o Escambo Gráfico disponibiliza informações sobre o projeto a partir da rede social *Instagram*, e por se tratar de uma rede viva, ganha notoriedade a cada edição. Foi por essa mesma rede social que eu conheci o projeto em 2022, quando já estavam sendo divulgadas as gravuras participantes daquele ano. Ao tomar conhecimento sobre como funcionava o projeto, aguardei ansiosamente o edital do ano seguinte para que assim que ele fosse divulgado, eu pudesse anotar as datas importantes para garantir minha vaga na edição de 2023.

Assim que as inscrições se encerraram, as divulgações sobre a confirmação dos artistas selecionados se deu pelo *Instagram* e via e-mail. Com belíssimas palavras e um toque de humor, a mensagem que recebi pelo e-mail dos organizadores do projeto, Vitor Pedroso e Ludmila Siviero, foi “Olá Pessoas! Bão? É com muita alegria e felicidade que enviamos esse e-mail para os artistas selecionados para a Terceira Edição do Escambo Gráfico! Vocês foram os girinos vencedores, *parabueins!*”. Após a divulgação de todos os dez grupos pelo *Instagram*, tomei conhecimento dos artistas que integravam o meu grupo e também dos outros

---

<sup>11</sup> **Escambo Gráfico Apresenta:** Grupo de estudos. [S.l.], 24 de fevereiro de 2024. *Instagram*: @escambografico. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C3vdiyXPT1j/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/C3vdiyXPT1j/?utm_source=ig_web_copy_link)

grupos, e pude segui-los para acompanhar de perto seus trabalhos, aumentando assim minhas conexões pelo Brasil.

Participei do projeto de 2023 com uma xilogravura realizada em placa de MDF, um material alternativo ao uso da madeira, feito de fibras prensadas, que pode ser utilizado como matriz de fácil manuseio. Trabalho majoritariamente com a cor preta em minhas gravuras e com essa não foi diferente. Além da praticidade de fazer uma única matriz, a dificuldade de imprimir manualmente vinte e três cópias também ajudou na decisão da cor. Mas o projeto não restringe as cores, desde que a impressão seja a mesma para as vinte e três cópias que devem ser enviadas.

Por fim, minha ideia para a proposição artística enviada ao projeto foi realizar algo que traduzisse o que eu mais gosto de expressar em meus desenhos, a dualidade entre a vida e a morte. Também gosto de usar tipografias em minhas artes, incorporando-a ao desenho, para que a composição se torne uma só. Desse modo, fiz minha xilogravura retratando dois esqueletos, ambos rezando, ajoelhados e opostos um ao outro, com as palavras em latim “*vita*” e “*mors*”, representando a oposição da vida e da morte (Figura 3).



Figura 3 - Beatriz Costa, xilogravura, sem título, 14,8 x 21 cm, 2023.  
Trabalho enviado para o Projeto Escambo Gráfico 3.0.

## 1.2 ALÉM DO PROJETO ESCAMBO GRÁFICO

A partir da data definida pelo edital do projeto, as vinte e três gravuras já devem ser enviadas pelo Correio até a data limite. Nesse meio tempo, os envelopes que vão chegando na sede do projeto, em Araraquara, São Paulo, são abertos. Esse processo é filmado pelos organizadores para logo em seguida ser postado no *Instagram*. Assim, todos que seguem a rede social do projeto podem tomar conhecimento das outras gravuras que estão participando do projeto antes mesmo da sua divulgação oficial.

Foi nesse processo que Vitor Novato, um artista plástico de Belo Horizonte conheceu meu trabalho e entrou em contato comigo para fazermos uma troca, ou melhor, um escambo. Nós não estávamos no mesmo grupo, ou seja, ele não receberia a minha gravura em sua pasta e eu não receberia a dele (Figura 4), mas isso não nos impediu de realizarmos nosso escambo. No mesmo dia, trocamos endereços e, logo mais, minha gravura saiu de Juiz de Fora a caminho de Belo Horizonte, e a dele vice e versa.



Figura 4 - Vitor Novato, Linoleogravura, Pescador de Corações, 14,8 x 21 cm, 2023.  
Trabalho enviado para o Projeto Escambo Gráfico 3.0.

É tradição dos gravuristas trocarem suas cópias entre si, como afirma Renato Rea e Talimara Goldschmidt, do Armazém da Gravura,

Um pintor ou escultor produz exemplares únicos, mas o gravador, após feita a matriz, consegue imprimir muitas cópias. Isso torna natural que, na convivência do atelier, ocasionalmente se receba de colegas mais próximos uma impressão de presente. E nada mais justo que retribuir a gentileza, e logo temos gravuras circulando por toda a parte. É um espírito similar que, acredito, move a Ludmila e o Vitor com seu Escambo Gráfico, que conecta artistas e faz obras circularem.<sup>12</sup>

Com a rede virtual que se formou com o apoio do projeto, as trocas entre gravuristas ganharam novos contornos. Agora não precisamos mais dividir ateliês e trocamos nossas gravuras pessoalmente, podemos fazer essa troca pelo correio e receber obras de outros gravuristas em casa pelos correios.

Graças ao Escambo Gráfico, fiz essa troca com Vitor Novato e troquei mensagens com outros gravuristas mais experientes, tirando minhas dúvidas e pedindo dicas de materiais alternativos ou técnicas que ainda não conhecia. Tudo isso como resultado da comunidade de artistas com anseio de conhecer novos artistas e compartilhar.

---

<sup>12</sup> GOLDSCHMIDT, Talimara; REA, Renato. 2023, p.8.

## 2 O MOVIMENTO ARTE CORREIO

A Arte Correio desenvolveu-se a partir do final da década de 1950 e caracteriza-se pela utilização da estrutura dos sistemas de correios dos diversos países, como alternativa aos circuitos oficiais de produção e distribuição de arte. Desde o seu surgimento, expandiu-se consideravelmente ao longo das décadas, acumulando um grande e variado número de participantes em vários lugares do mundo (Figura 5).

O artista americano Ray Johnson seria, segundo Stewart Home, o pai fundador da Mail Art, enviava seus trabalhos para um grupo de amigos, ao invés de vendê-los. Criou em 1962 a New York Correspondance School Of Art, responsável pela divulgação mundial da Arte Correio, consolidando o surgimento oficial dessa linguagem artística. Longe de produzir trabalhos leves e despreziosos, a rede internacional de Arte Correio, que se espalhou pelo mundo e atingiu seu apogeu em meados de 1970, produziu um circuito de troca de ideias, informações e propostas artísticas socialmente engajadas, com uma preocupação política que ultrapassava seus ideais estéticos. Atitudes de grupos irreverentes e contestatórios, como o Fluxus e o Gutai, que adquiriram visibilidade internacional nos anos 1960, foram essenciais para a rede de arte por correspondência.<sup>13</sup>

Os desdobramentos da Arte Correio ao longo das décadas de 1950, 60, 70 até os dias atuais e o variado número de artistas envolvidos, com assuntos e linguagens muito distintas, impossibilita determinar uma teoria única e consensual que una todos aqueles que participam da Arte Correio, mas há um consenso geral de que toda Arte Correio têm em comum ser uma alternativa ao sistema dos museus, das galerias de arte e do mercado de arte, e às suas regras exclusivas e especulativas.

O sistema de correios foi adotado por estes artistas como sistema de distribuição democrático e de fácil acesso, cujo alcance praticamente mundial possibilitou a criação de redes de comunicação internacionais. O artista belga Guy Bleus é autor de um guia de iniciação à Mail Art no qual enumera os vários tipos de atividade e de artistas que participam nestas redes, ilustrando o modo como este é um movimento caracterizado, acima de tudo, por uma grande variedade de perspectivas e abordagens. Como tal, o estudo da Mail Art revela-se como um desafio, nomeadamente quando se tenta abordá-la como um processo linear e cumulativo, sendo a sua principal característica e riqueza a multiplicidade quer de participantes como de referências que contribuem para o seu desenvolvimento.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> BRITTO, Ludmila. **Paulo Bruscky e a Arte Postal: na contramão dos circuitos oficiais**. Anais do IX EHA - Encontro de História da Arte - UNICAMP, 2013, p.208.

<sup>14</sup> MOURA, Margarida Fragueiro Cafêde. **Produção Artística em Rede: a Mail Art de Ernesto De Sousa**. Dissertação de Mestrado em História da Arte. Universidade Nova de Lisboa, 2022, p.7.



Para Julio Plaza, entre os múltiplos meios concebidos como extensões da arte e do artista, a Arte Correio “é uma estrutura espaço-temporal complexa que absorve e veicula qualquer tipo de informação ou objeto, que penetra e se dilui no seu fluxo comunicacional, gerando confusão sobre o que é e o que não é Mail Art”.<sup>15</sup> Entretanto, não interessa aqui definir o que é e não é Mail Art, pois nesse tipo de arte predomina o espírito de mistura de meios e de linguagens.



Figura 5 - Ray Johnson. Impressão offset em papel, tinta em papel e objetos encontrados, c.1963-1979.

## 2.1 ARTE CORREIO NO BRASIL

O contexto internacional em que a Arte Correio se desenvolve é marcado pela contracultura e pelos movimentos Feminista e anti-Guerra do Vietnã. A luta pelos direitos civis marcava os Estados Unidos e a Europa, e o espírito contestatório reivindicava a imaginação no poder. Essa situação não foi diferente em países da América Latina, que na época de expansão da Arte Correio vivia sob regimes ditatoriais. Nesse sentido a Arte Correio

<sup>15</sup> PLAZA, Julio. **Mail Art: arte em sincronia**. São Paulo: Catálogo da XVI Bienal de São Paulo, 1981, p.8.

soube absorver todos esses acontecimentos e apresentar-se como uma linguagem artística anti institucional, contestatória e libertária, tentando a todo custo escapar de um possível confinamento cultural, provocado pelo sistema, pela censura e pelos valores artísticos tradicionais, calcados no conceito do objeto artístico estático dentro dos museus e galerias.

Com a privação da vida política imposta pela Ditadura Militar no Brasil a partir de 1964, a população brasileira encontrava-se governada pelo medo. A censura, o meio utilizado na época pelo governo para limitar ações políticas de artistas, mostrou-se eficiente junto a exposições realizadas em museus e galerias de artes, onde a produção artística era “filtrada” por curadorias. É nesse contexto que a Arte Correio ganha força no Brasil, como uma forma de proporcionar a livre expressão de artistas oprimidos pelo sistema, por se tratar de uma arte “anti-burguesa, anti-comercial e anti-sistema”.<sup>16</sup> Para a melhor compreensão desse movimento, utilizarei como metodologia de pesquisa dissertar e abordar a produção do artista Paulo Bruscky, um dos pioneiros da Arte Correio no Brasil. Para Bruscky,

Arte Correio surgiu numa época em que a comunicação, apesar da multiplicidade dos meios, tornou-se mais difícil, enquanto a arte oficial, cada vez mais, acha-se comprometida pela especulação do mercado capitalista, fugindo a toda uma realidade para beneficiar uns poucos: burgueses, marchands, críticos e a maioria das galerias que exploram os artistas de maneira insaciável.<sup>17</sup>

A partir de uma vontade coletiva, artistas se juntaram e criaram um circuito alternativo aos centros artísticos oficiais, de uma forma criativa e eficaz, que não dependia de um lugar fixo para acontecer. Desse modo, ao utilizar o correio como forma de disseminação da obra de arte, artistas do movimento Arte Correio abriram um espaço para falar tudo aquilo que precisava ser dito, mas que a repressão de um governo ditatorial não permitia.

A Arte Correio proporcionava um ambiente sem julgamentos e premiações, já que buscava se distanciar da sua institucionalização. Nesse movimento, todos são convidados a participar, aproximando cada vez mais o público da obra de arte e reafirmando que arte e vida são inseparáveis. Dessa forma, a distância entre povos e países se tornou menor e a arte volta ao seu princípio básico de “informação, protesto e denúncia”.<sup>18</sup>

Na Arte Correio, existe um apreço maior quanto à circulação da arte, desprestigiando o valor da sua exposição. Desse modo, a criação de arquivos e a própria caixa postal dividem o

---

<sup>16</sup> BRUSCKY, Paulo. Arte correio e a grande rede: hoje, a arte é este comunicado In: FERREIRA, Glória (org.); COTRIM, Cecília (org.). **Escritos de Artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 374.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> Idem.

holofote com o museu, tornando-se circuitos artísticos alternativos que aproximam o público da obra. Para a curadora e pesquisadora Cristina Freire,

Essa circulação de obras na forma de envios-postais cria um arquivo-conceito que oscila do permanente ao transitório, do público ao privado, do global ao local. A lógica da centralização é excludente e se reproduz em países periféricos como o nosso, que como sabemos, apesar de suas escalas continentais, concentra no Rio de Janeiro e em São Paulo seu núcleo econômico e cultural.<sup>19</sup>

Com a marginalização do circuito artístico que a Arte Correio sofreu, a criação de arquivos foi muito importante para a preservação desse movimento. Sem o interesse dos museus e galerias de arte quanto à arte produzida pelo movimento, artistas como Bruscky mantiveram acervos na qual guardavam obras do movimento também como uma forma de documentação para manter a história registrada através da arte.

A arte correio foi uma das origens da constituição do arquivo e uma das responsáveis por lhe atribuir uma identidade especial. Os trabalhos de Arte Correio são, ao mesmo tempo, obra e documento, que simbolicamente se confundem e substituem o museu.<sup>20</sup>

Percorrer uma certa distância é inseparável da obra no movimento Arte Correio. “O correio é usado como veículo, como meio e como fim, fazendo parte/sendo a própria obra”<sup>21</sup>, como afirma o artista Paulo Bruscky. O fato da obra ser criada para ser enviada pelo correio exige que a sua estrutura seja pensada para isso, como a sua dimensão e o seu peso. Dessa forma, transportar uma escultura que foi pensada apenas na sua exposição, não faz parte do movimento, pois nesse contexto o correio só foi usado como uma forma de deslocamento físico da obra, e essa é a diferença de um uso particular do correio para o movimento. Além disso, a própria instituição “correio” pode interferir na obra com selos e carimbos, bem como o destino final do envelope. Um exemplo dessas interferências pode ser analisada em um cartão postal intitulado “A Escolha do Correio” (Figura 6), criado pelo artista francês Ben Vautier, em 1965. Em sua obra, Vautier imprimiu um cartão postal idêntico dos dois lados, mas que traziam dois endereços diferentes. A proposta era que a decisão do destino final do cartão postal seria decidido pelo próprio sistema postal. Dessa forma, Vautier deixa bem claro

<sup>19</sup> FREIRE, Cristina. **Paulo Bruscky: arte, arquivo e utopia**. [S. l.]: Companhia Editora de Pernambuco [CEPE], 2006, p.76.

<sup>20</sup> MATTOS, Lidice. **Arte é este comunicado agora: Paulo Bruscky e a crítica institucional**. Rio de Janeiro: Concinnitas Revista do Instituto de Artes da UERJ, ano 8, volume 1, número 10, julho 2007, p.124.

<sup>21</sup> BRUSCKY, Paulo In: FERREIRA, Glória (org.); COTRIM, Cecília (org.). 2006, p.375.

uma das possibilidades do correio fazer parte da própria obra atuando como um agente do movimento.



Figura 6 - Ben Vautier, impressão Offset frente e verso, A Escolha do Correio, 10 x 15 cm, 1967.

Ao permitir a incorporação de interferências na obra ao longo de um trajeto, o Movimento Arte Correio, colocou a possibilidade da proposição artística ter uma espécie de autoria coletiva, não hierarquizada e em constante transformação. Esse fato estabelece a existência de uma obra que existe e circula de maneira complexa, fora do território e dos lugares até então tradicionais, a exemplo de galerias e museus de arte, em grande parte controladores do mercado. Isso fez com que a Arte Correio permanecesse no circuito de arte marginal.

Gerava, portanto, uma espécie de comunidade global de comunicação e democratização da arte, articulada em torno dos mesmos interesses, desejos, anseios, nexos e entendimentos, sem preocupação com a originalidade, autoria e hierarquia. O objetivo principal dessa rede rizomática era a eficiência, visando assegurar a circulação e recepção de ideias transgressoras, e que fosse difícil de controlar e interromper pela censura ditatorial.<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> DA SILVA LOPES, Almerinda. **A arte postal na América Latina: de processo experimental à rede de comunicação e enfrentamento ao regime ditatorial.** Arteriais - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, [S.l.], abr. 2016, p.34.

A Arte Correio foi um movimento que ajudou a denunciar o período da Ditadura Militar no Brasil, no qual a resistência por parte da população se fez muito necessária para o enfrentamento da repressão vivida por todos. Além disso, o movimento impulsionou uma transformação no território artístico, incentivando uma participação mais ativa do público com a arte, ao mesmo tempo que criou novos meios de se perceber e sentir uma obra, estendendo seus limites e questionando o que era considerado arte para a época. Com isso, sua influência é notória nos dias atuais fazendo com que projetos usufruem de suas lógicas e meios de propagação, mesmo que indiretamente.

### 3 REFLEXÕES SOBRE O PROJETO E O MOVIMENTO

De que maneira um movimento que ganhou força durante a Ditadura Militar no Brasil possui relação com um projeto que surgiu durante a pandemia de Covid-19? Para começarmos a refletir sobre essa questão é importante entendermos como, e de que forma, a arte pode contribuir positivamente em momentos conturbados da história. Se pararmos para pensar sobre o modo como a arte pode influenciar a vida das pessoas, podemos entender de que forma as transformações sociais ocorreram tanto no período da Ditadura Militar, quanto no período de isolamento social da pandemia de Covid-19. Entendo, inicialmente, que a proximidade entre as ações do Escambo Gráfico e da Arte Correio ocorre na vontade de estabelecer vínculos entre artistas interessados nos mesmos propósitos. Também na necessidade dos artistas de manter uma produção artística e fazer com que a mesma possa chegar ao público, em momentos sociais difíceis e conturbados.

A determinação e a ousadia de artistas a partir da década de 1960 é um reflexo de como a arte pode e deve ser utilizada na linha de frente contra qualquer adversidade que uma classe oprimida possa enfrentar de seus opressores, que buscam a todo custo limitar o acesso a cultura e educação em momentos de crise como forma de manter a população dominada. Sem uma pessoa para denunciar o que está acontecendo dentro do país, como uma sociedade pode se organizar e exigir seus direitos? Mesmo com a severa censura no Brasil durante a Ditadura Militar, o período contou com diversos artistas que conseguiram burlar a repressão de maneiras criativas e muitas vezes passavam despercebidos pelo governo militar.

Foi pelo correio, entidade pertencente ao sistema de comunicação controlada pelos militares nos anos 1979, que o movimento Arte Correio encontrou um meio para a denúncia e a resistência. Se corresponder através da caixa postal enviando imagens, textos e poemas para artistas e não artistas do mundo inteiro foi uma ação que transformou o território da arte.

Mesmo sem ter tal consciência, o correio deu apoio e contribuiu para a construção e difusão dessa tendência experimental marginal ou subversiva, transformando-se em uma espécie de museu dinâmico, eficiente, de uso democrático, barato e funcional, disponível e acessível a todos, de artistas a não artistas.<sup>23</sup>

Para exemplificar esse uso do correio por parte dos artistas da época, analisarei uma obra de Paulo Bruscky chamada Título de Eleitor Cancelado de 1980 (Figura 7). A obra é

---

<sup>23</sup> DA SILVA LOPES, Almerinda. 2016, p.33.

uma imagem do título de eleitor do artista cancelado e transformado em um postal enviado para o mundo inteiro no intuito de denunciar o que estava acontecendo no Brasil durante as eleições. Na época da Ditadura Militar, um cidadão, mesmo possuindo um Título de Eleitor, não podia exercer seu direito de votar e escolher um presidente. Bruscky foi direto em sua crítica ao sistema vigente na época, atacando de forma silenciosa mas explícita a Ditadura Militar. Com grande ironia, utiliza o sistema contra o próprio sistema.



Figura 7 - Paulo Bruscky, cópia fotostática, selo e etiqueta sobre papel, Título de Eleitor Cancelado, 12,2cm x 16,5cm, 1980.

Em contrapartida, onde encontramos a resistência em um projeto artístico que iniciou-se durante a pandemia de Covid-19? O Escambo Gráfico também encontrou sua força pelo correio, mas com uma ajuda dos meios de correspondência ligados às plataformas virtuais da Internet.

Com o isolamento social durante a pandemia de Covid-19, os encontros presenciais foram substituídos pelas redes sociais virtuais. Vários trabalhos presenciais tiveram de ser adaptados para ocorrer em teletrabalho, outros foram simplesmente suspensos, afetando a economia, as relações sociais e os modos de convivência. Tornou-se importante pensar e agir em prol de ações que pudessem manter as pessoas em atividade, em prol da sobrevivência financeira, mas também da sobrevivência emocional.

É importante ressaltar que produtos que fazem parte da economia criativa foram muito importantes nesse momento, mesmo que isso não tenha sido percebido diretamente por uma grande parte da população. Os jogos *online* entre amigos, os shows, filmes e séries assistidos

em canais de TV ou Internet, as *lives* de diversos cantores no *YouTube* e etc são exemplos de como os produtos e as manifestações artísticas contribuíram para manter as pessoas dentro de casa com boa saúde mental.

Também foi nesse momento que muitos agentes culturais e artistas buscaram alternativas para sua sobrevivência, propondo iniciativas que pudessem aproximar pessoas e manter produções artísticas ativas, seja através de ações individuais ou coletivas.

Foi por uma rede social que o projeto Escambo Gráfico ganhou vida, contribuindo para a formação de uma rede comunitária, sendo realizado numa articulação entre a Internet e os serviços prestados pelo correio. Segundo os organizadores do projeto,

As artes são fundamentais para nossa humanidade. Elas nos enobrecem, nos inspiram, nos dão voz, promovendo a criatividade, a bondade, a beleza, a sensibilidade e força. As artes nos ajudam a expressar nossos valores e a construir pontes entre pessoas e culturas. São, também, um componente fundamental de uma comunidade saudável, fortalecendo-a social, educacional e economicamente - benefícios que persistem mesmo em tempos econômica e socialmente difíceis.<sup>24</sup>

Juntando uma tradição de trocas já existente no mundo da gravura com o novo cenário mundial, o projeto criou uma rede de compartilhamento com o que tinha ao seu alcance que, assim como o movimento Arte Correio, encurtou a distância geográfica entre povos e países propondo a união de diferentes artistas. Esse tipo de proximidade pode ser também percebido quando nos deparamos com textos que reafirmam o sentido de múltiplos artistas de diferentes localidades participando da Arte Correio no passado,

Reunindo artistas e poetas visuais de diferentes origens, formações e trajetórias – de iniciantes e desconhecidos a nomes estabelecidos em todo o território latinoamericano, a Arte Postal mais do que intenção poética, instituiu-se como processo informacional e interpessoal, que “encurtou as distâncias entre os povos e países”, como observou Paulo Bruscky. Gerou novas formas de protesto e de denúncia, injetando doses de ironia ou humor no período cinzento de autoritarismo e de repressão ditatorial.<sup>25</sup>

De um lado a repreensão do outro o isolamento. Ambos compulsórios e restritivos, mas que não limitaram vontades e pensamentos. Ao contrário, proporcionaram a oportunidade

---

<sup>24</sup> Manom Studio (Brasil - Bienne) Epígrafe do **Catálogo Escambo Gráfico 1.0**. Araraquara: Casa Visual Galeria, 2022(a).

<sup>25</sup> DA SILVA LOPES, Almerinda. 2016, p.41.



de ações criativas e o surgimento de novos modos de pensar e agir. Arte Correio e Escambo Gráfico, cada um com seus propósitos e maneira de existir, contribuíram para o florescer de ideias e atitudes, manifestando em momentos sociais delicados, importantes formas de resistência e transformação.

### 3.1 A AUSÊNCIA DE CRITÉRIOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A ausência de um sistema de seleção e qualificação de proposições artísticas faz com que uma iniciativa se torne mais acessível, uma vez que não marginaliza e não inibe a propagação livre de obras de arte. Ao mesmo tempo abre oportunidades de circulação e propagação de propostas que não dependem dos circuitos artísticos mais conhecidos, em muitos casos mais conservadores. Ao permitir um acesso de participação artística mais espontâneo e livre, uma barreira é quebrada e novos meios de se consumir uma obra são criados.

A incapacidade de controlar e mesmo identificar quem estava produzindo e participando do movimento Arte Correio na época da Ditadura Militar no Brasil fez com que a mesma não fosse vista como uma ameaça, não sendo controlada. Seus agentes, em muitos casos, não eram artistas muito conhecidos, tampouco buscavam a afirmação de uma autoria. Essa marginalização uniu os mais diferentes tipos de pessoas,

Segundo os próprios signatários, o significado da Arte Postal não se centrava na qualidade dos trabalhos produzidos e enviados, na unidade formal e estética, na afirmação do poder e da autoria, mas na eficácia na comunicação, para que a mensagem fosse entendida e cumprisse seu papel sócio político, seja como “denúncia à ameaça iminente da catástrofe”, seja como enunciativa da reflexão individual ou coletiva sobre “os problemas da própria arte contemporânea”.<sup>26</sup>

Por outro lado, para um projeto com o intuito de aproximar e criar novos laços, deixar de lado a curadoria é um meio importante de tornar a ação mais democrática. No Escambo Gráfico, a ausência de seleção faz com que a procura seja maior, abrindo espaço para aqueles que estão entrando no mundo da gravura agora. No entanto, essa escolha pode acarretar em

---

<sup>26</sup> PLAZA, Julio apud DA SILVA LOPES, Almerinda. **A arte postal na América Latina: de processo experimental à rede de comunicação e enfrentamento ao regime ditatorial**. Arteriais - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, [S.l.], abr. 2016, p.34.

alguns imprevistos, como desistências de última hora, caso que ocorreu na edição de 2024. Com as palavras dos organizadores,

Apesar de esse ano ter sido um recorde de artistas inscritos, também tivemos recordes de artistas que desistiram de participar aos 48 do segundo tempo da prorrogação. Para manter o grupo unido, analisamos caso a caso e renegociamos prazos de quem queria muito participar, mas estava enrolado (o Escambo é feito de pessoas e queremos ver o melhor pra todo mundo!). Fato é que, por conta das desistência e desclassificações, nós ainda estamos recebendo as gravuras dos artistas que foram chamados depois do prazo. Ao pessoal que atendeu nosso chamado: NOSSO AMOR E GRATIDÃO SEMPRE!<sup>27</sup>

Ao lidar com um grande número de pessoas, é inevitável que imprevistos aconteçam. Com a dedicação e a preocupação em atender pontualmente cada caso, os organizadores do projeto Escambo Gráfico enfrentam os problemas de uma maneira a não prejudicar os participantes. A cada edição o projeto encontra maneiras de se tornar mais democrático e facilitar a participação, valorizando todos aqueles que dedicaram seu tempo para fazer o projeto funcionar da maneira mais fluida possível.

Mas qual a importância da união de artistas de diferentes níveis para o campo da arte contemporânea? Podemos responder a essa pergunta analisando o acervo permanente do projeto que, desde 2021, reúne trabalhos de todo canto do país.

Olhando o conjunto dos trabalhos enviados, em que predomina a xilogravura e outras gravuras em relevo, vemos não apenas técnicas diferentes, mas múltiplos usos e apropriações de cada uma delas, de acordo com a investigação pessoal de cada artista. E isso nos lembra como a gravura pode ser versátil como ferramenta para atender interesses tão únicos e diversos.<sup>28</sup>

A questão, para o projeto, não é julgar se um trabalho é interessante o suficiente para fazer parte de um grupo, mas sim criar uma rede de apoio, onde artistas mais experientes trocam ideias com iniciantes e não deixam a tradição da troca entre gravuristas se perder com o tempo e com o avanço da tecnologia. “Da poética íntima ao grito de resistência, do rigor técnico à experimentação transgressora, a gravura dá voz a muitas falas”.<sup>29</sup>

---

<sup>27</sup> **Envio Pastas Gráficas.** [S.l.], 17 de agosto de 2024. *Instagram:* @escambografico. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C-xr9faO0Sg/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/C-xr9faO0Sg/?utm_source=ig_web_copy_link)

<sup>28</sup> SANTOS, Márcio Elias. Escambo Gráfico: o Múltiplo Afeto In: **Catálogo Escambo Gráfico 1.0.** [S. l.]: Casa Visual Galeria, 2022, p.14.

<sup>29</sup> Idem. p.15.

Por se constituir como um espaço de ação aberto e livre a qualquer artista, o movimento Arte Correio não colocava barreiras, tampouco impedia a participação de qualquer agente. Sem seleção, sem trabalho de curadoria e sem edital – ações que poderíamos qualificar como “reguladoras” – a Arte Correio abriu uma forma de produção e circulação de diferentes poéticas, técnicas e linguagens artísticas. O movimento não limitava o pensamento daquele que participava sendo um espaço acolhedor para novas ideias e pensamentos.

A Arte Postal atua de diferentes maneiras; ao mesmo tempo em que estabelece uma importante rede de troca de ideias, informações e proposições artísticas, também opera como dispositivo questionador do próprio circuito por onde funciona, os correios. A ânsia por mudanças sociais e políticas também movimentou a rede de Arte Postal, que assume diferentes configurações a partir do intuito de seus participantes.<sup>30</sup>

Ao abrir para uma participação mais livre, tanto o projeto quanto o movimento reúnem o maior número possível de artistas e não artistas interessados em se expressar sem o medo do julgamento e a pressão de uma premiação. O impacto que isso gera na sociedade é o suficiente para marcar uma época, transformando-a permanentemente.

### 3.2 OUTRAS AÇÕES DE RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO

O campo da cultura é um ambiente propício para a manipulação das massas, e é nela que o capitalismo vem desempenhando seu papel de alienar e subjugar toda uma classe de trabalhadores.

Obviamente a relação entre capital econômico e cultural não é recente, porém o que parece caracterizar nossa época é que, com as mudanças do chamado capitalismo tecnológico do final do século XX e suas demandas de globalização e espetacularização, o campo da cultura tem se tornado, cada vez mais, veículo de sustentação e marketing do capital financeiro.<sup>31</sup>

Ao longo da história, podemos observar outras ações culturais que agem como forma de resistência aos poderes, como é o caso dos coletivos. Para o capitalismo, o pensar

---

<sup>30</sup> BRITTO, Ludmila. **Paulo Bruscky e a Arte Postal: na contramão dos circuitos oficiais**. Anais do IX EHA - Encontro de História da Arte - UNICAMP, 2013, p.209.

<sup>31</sup> ARANTES, Priscila. **Transversalidade em i/legítimo: dentro e fora do circuito**. Artigo apresentado no 18º Encontro da ANPAP. Salvador, 2009, p.2596.

individualizado é uma forma de manter o controle de uma sociedade, pois o indivíduo deve zelar pela sua segurança e bem estar e de sua família, ignorando as necessidades do outro, já que a ideia que prevalece é que a situação do próximo não lhe diz respeito. Manter cada pessoa em uma bolha, faz com que ideias revolucionárias não propaguem, além de criar uma competição de tudo contra todos, no qual aquele que se sair melhor é visto como merecedor de seu sucesso, independente das formas de obtê-lo. Os coletivos vão na contramão do sistema e, como forma de resistência, criam redes de compartilhamento multidisciplinar, no qual não existe uma figura central e todos se beneficiam dos resultados das ações.

Em geral, os modos de fazer coletivos podem ser identificados como inventivos, propositivos e experimentais. Inventivos por apresentar o caráter inesgotável da criatividade, não necessariamente pela busca de algo novo, mas como prática que conjuga elementos existentes em infinitas possibilidades de produzir sentido. Eles são também propositivos por oferecer ideias, ações, situações e espaços a serem transformados. E experimentais por testarem soluções, a experimentação é um método que coloca em interação as situações, os elementos e os sujeitos envolvidos.<sup>32</sup>

Com esse pensamento de união, os coletivos conseguem unificar arte e vida, dando mais espaço para a arte circular entre as pessoas, mudando a percepção do público quanto sua visão de uma obra de arte, transformando permanentemente o campo da cultura e se mantendo às margens dos circuitos artísticos mais tradicionais.

Essa marginalização de movimentos artísticos se dá pelo fato de serem anti institucionais, criticando na prática o que é considerado arte para os curadores e críticos. Paulo Bruscky, além de atuar na Arte Correio, foi um artista multidisciplinar, desenvolveu livros de artista, happenings e performances, dentre outras linguagens artísticas pouco exploradas pelos circuitos artísticos oficiais. Um exemplo de crítica feita por Bruscky é a performance “O que é arte? Para que serve?”, de 1978 (Figura 8). Nessa performance, o artista caminhou pelas ruas de Recife com uma placa pendurada no pescoço com as perguntas “O que é arte? Para que serve?”, uma forma de mobilizar o público e questionar o que torna ou transformar um produto, um objeto ou ação artística, uma obra de arte. A arte só é arte se estiver estática em museus? Só é arte porque comunga dos mesmos locais, linguagens, materiais, suportes e meios já reconhecidos como artísticos? Essas discussões são levantadas

---

<sup>32</sup> PAIM, Cláudia. **Coletivos e iniciativas coletivas: modos de fazer na América Latina contemporânea**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Instituto de Artes/ UFRGS, 2009, p.93.

por movimentos anti institucionais como uma forma de se aproximar do público e criar resistência tanto na esfera artística, quanto política.

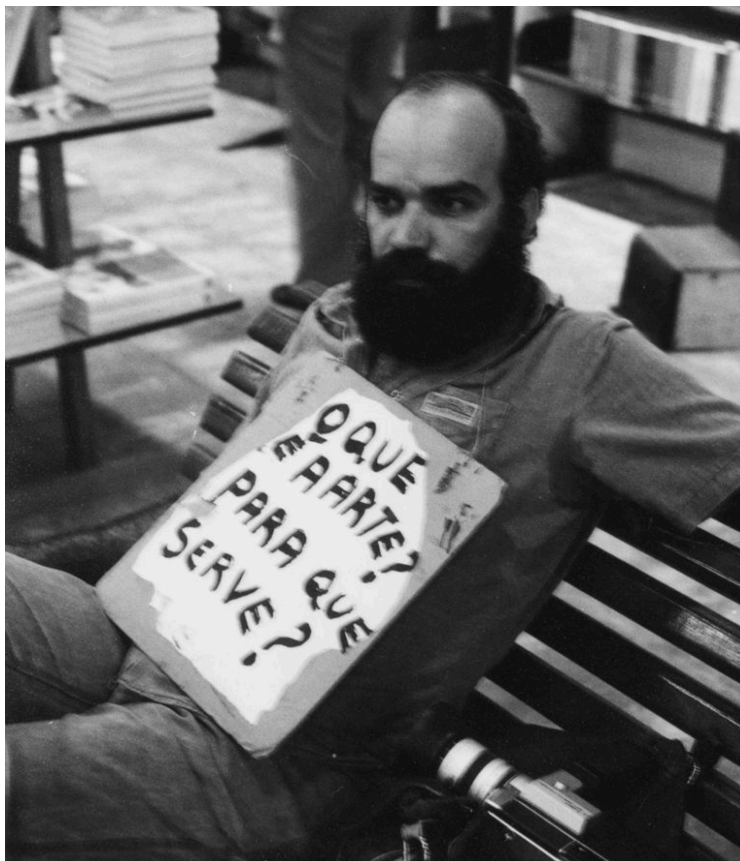


Figura 8 - Paulo Bruscky, O que é arte? Para que serve?, performance do artista, 1978.

Diversos movimentos artísticos tiveram como ponto de partida o descontentamento diante de um cenário que oprime tanto artistas quanto não artistas. Essa resistência criada por esses grupos escapa da esfera artística e culmina na transformação de todo um pensamento na sociedade. A força para continuar lutando por uma mudança e melhoria do mundo vem daqueles que são marginalizados pela sociedade, ao entender que no final estamos todos fadados ao mesmo destino. Pois aquele que só tem aspirações individuais, não entende a necessidade de uma luta coletiva.

## CONCLUSÃO

Ao constatar a existência de uma correlação entre o movimento Arte Correio e o projeto Escambo Gráfico, descobri a possibilidade de investigar mais a fundo essas ações e entender como a arte pode dar respostas interessantes para diferentes momentos da história. Essa conexão entre o projeto e o movimento deixou claro que iniciativas artísticas que surgem como uma resposta transformadora se colocam muitas vezes na linha de frente do combate às adversidades impostas à uma sociedade em momentos difíceis. Nesse sentido, acredito que a minha estratégia de refletir sobre as semelhanças entre duas ações distintas, trouxe a possibilidade de entendermos como a arte pode ser uma forma de resistência na maneira de ver e interpretar o mundo, sendo uma arma poderosa para a transformação.

Através da Arte Correio, foi possível a disseminação de críticas tanto à arte institucionalizada quanto às práticas políticas daquele período, ações que, de certa forma, contribuíram para o enfrentamento da Ditadura Militar no Brasil. Essa iniciativa que se apropriou dos correios, entidade pertencente ao sistema de comunicação controlada pelos militares, transformou a forma como as pessoas absorviam a arte na época e reverberando um pensamento anti-burguês, anti-comercial e anti-sistema.

Em contrapartida, o projeto Escambo Gráfico partilhou do mesmo sistema de comunicação para manter viva uma tradição de trocas entre gravuristas. O projeto acolheu de forma democrática todos aqueles interessados em compartilhar sua arte e criar uma rede de acolhimento livre de curadorias e premiações, indo na contramão dos circuitos artísticos tradicionais e promovendo exposições por conta própria. Tudo isso como resposta ao período de isolamento social causado pela Covid-19, atuando como uma forma de resistência ao problema social decorrente desse momento da história.

Ao utilizar como metodologia de pesquisa as obras do artista Paulo Bruscky, pude entender como a Arte Correio se manifestou na época da Ditadura Militar, além de ter a oportunidade de me aprofundar mais sobre as obras desse artista que considero excepcional, principalmente por sua concepção de que a arte é inseparável da vida. Acredito que isso foi importante para o meu desenvolvimento intelectual e artístico, pois tive a oportunidade de compreender a importância que a arte tem para a luta de classes.

Durante o desenvolvimento da pesquisa tive a oportunidade de aprofundar leituras sobre movimentos de resistência no campo artístico e acrescentar ao meu repertório, ideias que me ajudarão em futuros trabalhos teóricos e práticos. Acredito que foi possível ampliar perspectivas sobre como devemos absorver uma obra de arte e fugir da normalidade esperada

do circuito artístico, dando respostas criativas a antigos problemas criados pela obrigação de produzir.

Na pesquisa desenvolvida, algumas lacunas ficaram abertas no que se refere à marginalização de movimentos artísticos, mas penso que não era o objetivo principal do trabalho rastrear em profundidade a ocorrência desse problema junto a produção artística em vários tempos. Quanto às questões aqui levantadas sobre as transformações decorrentes de movimentos que foram forças de resistência a períodos conturbados da história, percebo a possibilidade de maior aprofundamento, bem como a abertura de novos caminhos de investigação.

Acredito em perspectivas futuras que possam através de ações, projetos e coletivos unir artistas com interesses comuns visando romper com o circuito tradicional da arte, fazendo com que as produções artísticas possam circular de maneira mais livre, tornando-as mais presentes no cotidiano das pessoas. Compartilho de pensamentos e atividades que possam proporcionar maior visibilidade a proposições artísticas que muitas vezes circulam em territórios despercebidos. “Todo ato de criação é, antes de tudo, um ato de destruição”, essa frase atribuída a Picasso exemplifica o papel que o artista tem na sociedade. Ao abandonar o legado opressor, novos caminhos são criados nos dando outras perspectivas de futuro e essa responsabilidade dos artistas como agentes transformadores pode ser vista como uma luta por uma sociedade mais democrática, justa e organizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Priscila. **Transversalidade em i/legítimo**: dentro e fora do circuito. Artigo apresentado no 18º Encontro da ANPAP. Salvador, 2009.  
Disponível em: [https://anpap.org.br/anais/2009/pdf/chtca/priscila\\_almeida\\_cunha\\_arantes.pdf](https://anpap.org.br/anais/2009/pdf/chtca/priscila_almeida_cunha_arantes.pdf)  
Acesso em agosto de 2024.
- BRITTO, Ludmila. **Paulo Bruscky e a Arte Postal: na contramão dos circuitos oficiais**. Anais do IX EHA - Encontro de História da Arte - UNICAMP, 2013.
- BRUSCKY, Paulo. **Arte correio e a grande rede: hoje, a arte é este comunicado**. In: FERREIRA, Glória (org.); COTRIM, Cecília (org.). *Escritos de Artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.  
Disponível em:  
<https://icaa.mfah.org/s/en/item/1110683#?c=&m=&s=&cv=&xywh=-419%2C-1%2C3037%2C1700>  
Acesso em agosto de 2024.
- DA SILVA LOPES, Almerinda. **A arte postal na América Latina: de processo experimental à rede de comunicação e enfrentamento ao regime ditatorial**. *Arteriais - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes*, [S.l.], abr. 2016.  
Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/2718>.  
Acesso em agosto de 2024.
- FREIRE, Cristina. **Paulo Bruscky: arte, arquivo e utopia**. [S. l.]: Companhia Editora de Pernambuco [CEPE], 2006.
- MARTIN, Márcia; PEDROSO, Vitor, SIVIERO, Ludmila (org.). **Catálogo Escambo Gráfico 2.0**. Araraquara: Casa Visual Galeria, 2022(b).  
Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006317036093497ef1a03>.  
Acesso em agosto de 2024.
- MATTOS, Lidice. **Arte é este comunicado agora: Paulo Bruscky e a crítica institucional**. Rio de Janeiro: *Concinnitas Revista do Instituto de Artes da UERJ*, ano 8, volume 1, número 10, julho 2007.
- MOURA, Margarida Fragueiro Cafede. **Produção Artística em Rede: a Mail Art de Ernesto De Sousa**. Dissertação de Mestrado em História da Arte. Universidade Nova de Lisboa. 2022.  
Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/138280>  
Acesso em agosto de 2024.



PAIM, Cláudia. **Coletivos e iniciativas coletivas: modos de fazer na América Latina contemporânea**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Instituto de Artes/ UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17688>  
Acesso em agosto de 2024.

PEDROSO, Vitor. **Catálogo Escambo Gráfico 1.0**. Araraquara: Casa Visual Galeria, 2022(a). Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006317036cd336f67c6e3>.  
Acesso em agosto de 2024.

PEDROSO, Vitor; SIVIERO, Ludmila (org.). **Catálogo Escambo Gráfico 3.0**. Zocco's Club, 2023. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/007646788f488d551cb1e>.  
Acesso em agosto de 2024.

PLAZA, Julio. **Mail Art: arte em sincronia**. São Paulo; Catálogo da XVI Bienal de São Paulo. 1981.

## **ANEXO 1**

### **Artistas participantes da primeira edição do Escambo Gráfico, em 2021**

Mariana Mercadante, Keila Rosa, Clarissa Mendes, Silas Nascimento, Ana Clemente, Maria Diel, Denner Matos, Vinicius Albuquerque, Lecia Paregas, Arine Lyra, Luiza Morgado, Alessandra Bufe, Pablo Marquinho, Marina Boaventura, Vinicius Ibrahim, Lucas Rosa, Rafael Carvalho, Mateus Souza, Maria Adelina Costa, Milton Cazelao, Artur Soares, Fernanda Ribeiro, Renato Torres, Deco Vasconcelos, Leonardo Leal, Raphael Gianinni, Patrícia Andredini, Beatrix Oliveira, Sergio Candia, Vinicius Almeida, Karen Kinomoto, Sebastião Gaudencio Branco, Paulo Machado, Manu Sima, Diulia Leal, Jackson Simão Dias, Luciano Ogura, Raphaëlle Faure-Vincent, Brenda Prado, Margarita Gallo, Stuart Marcelo, Francielle Kamiya, Ateliê 3º Mundo, Gravotopia, Julian Campos, Daniel Alves, Vone Petson, Pedro Farah, Helder Kawabata, Lúcia Moretzsohn, Bruno de Oliveira, Isabella Costa, Erick Lima, Vanessa Rivera, Bruno Orefice, D'Julia Gangary, Marta Masiero, Jefferson Campos, Pedro Ícaro, Palloma Mendes, Rane Bessa, Gonz, Lucas Bezerra, Luis Maia, Antonio Andrade Pereira Junior, Bruna Rosim, Roberto Flores, Flávia Fábio, Andréa Risério, Giba Gomes, Jan M.O., Lira, Mário Ricardo, Bruno Campos, Alfredo Cruz, Iris Ferreira, Rita Ximenes, Lucia Oliveira, Sebasan Henkelman, Renata Salgado, Karla Rosim, Rodrigo Junqueira, Luis Matuto, Lucas Gaspar, Kamila Vasques, Edilson Oliveira, Luiz Arnaut, Daniel Barbosa, Oran Takezo, Gilda Nogueira, Rodrigo Mendonça, Erika Teixeira, Simone Peixoto, Bella Biltoveni, Adriana Dias Ruz, Cadu Souza, Adriano Melo, Enoque Santo, Ruana Negri e Vitor Pedroso.

### **Artistas participantes da segunda edição do Escambo Gráfico, em 2022**

Amália Barrio, Arnilson Montenegro, Artur Souza, Cadu Souza, Carolina Baiocco, DAN (Daniel Plaisant), Daniel Barbosa, Edilson Oliveira, Fabiana Soares, Giba Gomes, Jennifer Lima, João André Motta, João Morais, João Valadão, Lucas Gaspar, Lucia Oliveira, Luciano Ogura, Ma Martin, Mandinga, Sebastien Vaucher, Ana Pullitti, Bruno Vedana, Daniel Alves, Diego Gresso, Diego Manriquez, Eliège, Erika Teixeira, Flávia Fábio, Julia Bastos, Karin Müller, Lara Teixeira, Luciana Mafra, Marina Sarat, Mateus Faria, May Lima, Pedro Farah, Priscila Fernandes, Renato Torres, Roni Máximo, Viviane Vilela, Alessandra Cunha, Alexia Martin, Antonio Andrade, Aovinho, Beatriz Souza, Carlos Ferro, Deia Afonso, Eduardo Ribeiro, Gui Fernandes, Kardo Kosta, Luiza Morgado, Maria Adelina Costa, Mauro Lima, Nicole Pasqualino, Pablo Marquinho, Paulo Machado, Rachel Midori, Sava, Thiago Fernandes, Wander Rocha, Adriel Figueiredo, Adriene Coelho, Allan Carvalho, Angela Aldama, Bruna Marassato, Ciro Saurius, Daniella Caixeta, Helen Araújo, Henkelmann, Luciana Bertarelli, Luiz Arnaut, Márcia Santtos, Merlin Tinti, Nath, Renato Mãozão, Soraia, Tadeu Amaral, Tatá Anastácio, Vitor Alarcon, Vitor Pascale, Ana Boquadi, Andreia Sobolive, Arine Lyra, Bruno Mello, Carol Veiga, Dario Correia, Enfant Terrible, Florence Jalice, Giuliana Teles, Guiga, Luanda, Mamê, Maria do Céu Diel, Raybal, Rodrigo Mendonça, Ruana Negri, Sandoval Medeiros, Susan Mézquita, Victor Honda, Yasmin Awais, Amada Aldama, Clara Assis, Eric Sponholz, Eve Monnier, Fran Kamiya, Gilda Nogueira, Gonz, Jerzy Gorbas, Lívia Diniz, Lucas Novo, Marcio Arcoverde, Mateus Souza, Mulher Linográfica, Nath Reichel, Pombo, Rafael Carvalho, Simone Peixoto, Vanessa Rivera, Vitor Novato, Vitor Pedroso, Andréa Risério, Anne Pena, Ayse Uчук, Caio Cezar, Fernando Cândido, Ignácio Navarro, Ioannis Anastasiou, Íris Ferreira, J.F.Borges, Julia Lucatti, Lina Ganem, Lucas Rosa, Ludoviskaia, Luiza Zelada, Mirs, Pedro Ícaro, Raphael Giannini, Renan

Vilela, Romulo Nascimento, Stuart, Ário Gonçalves, Beatriz Oliveira, Bruno de Andrade, CAROL, Carol Piene, Claudia Nicolau, Colette Duc, Cristina Schimidh, Deco Vasconcelos, Diana Lanças, Diego Fernandes, Julian Campos, Kadi, Kelmara Castro, Lívia Bella, Marlene Maciel, Rafael Murata, Renata Salgado, Vinicius Albuquerque, Werner Krüger, Carol Grespan, Clarissa Mendes, Denner Roma, Guardiã, Helder Kawabata, Isabella Costa, Kamila Vasques, Karen Kinomoto, Kerstin Walther-Regazzoni, Lara Mortimer, Mané Gostoso Neto, Márcio Elias, Mario Souza, Michelle Fiorucci, Pedro Padosan, Rane Bessa, Renu, Rodrigo Pinheiro, Sandra Pinho, Ana Julia Pontual, Antonio Mendes, Bruna KL, Carol Simó, Danilo Medeiros, Diulia Leal, Echo, JF (Jessica Gafner), La Idea, LED, Letícia Gonçalves, Lilian Reif, Manu Sima, Mara, Margarita Gallo, Marisa Costa, Miriam Canfield, Renan Trusta (Panspermii), Sandra Alves e Tom Correia.

### **Artistas participantes da segunda edição do Escambo Gráfico, em 2023**

Ana Carolina Boquadi, Andréa Risério, Daniella Caixeta, Fábio Calaza, Gonz, Heloísa Panuci, Lúcio H, Maitê Andorra, Michelle Fiorucci, Midori, Nilda de Carli, Paulo Miguel, Pedestre, Tom Correia, Vitor Pedroso, Yas Guidella, Beatriz Souza, Cláudia Nicolau, Jaqueline Selau, Vinícius Ferreira, Abaruna, Arine Lyra, Carolina Roitman, Cassia Giovanna, Grin, Guilherme Land, Gustavo Bighetti, Gustavo de Oliveira, Israel Torres, Kadi, LED, Lily Steiner, Pedro Lorenzetti, Tami Okuyama, Thayana Aquino, M. Adelina Costa, Mondo\_Ittto, Victoria Antonoff, Aovinho, Beatriz Costa, Camila Dalazoana, DAN, Diego Fernandes, Luanda, Luiz Maurício, Lulu, Ma Martin, Marcio Bolzan, Mateus Souza, Maya, Montanari, Pombo, Sérgio Leão, Silvia Taira, Elisa Garrafa, Lara Teixeira, LDVC DMNQ, Lourenço Gouveia Xilogeek, Bruna Lobo, Carmen Rapior, Deia Afonso, Diego Gresso, Luca Delmas, Mara, Maria Diel, Mariene Maciel, Mauro Lima, Nireuda Longobardi, Paulo Moretto, Raphaele Faure Vincent, Renan Vilela, Seu Zé Ribeiro, Tadeu Amaral, Thalyta Monteiro, Vitor Novato, Gilda Nogueira, Luciane Kunde, Renan dos Santos, Ari Barreto, Bruna KL, CAROL, Dario Correia, Davi Rodrigues, Fabiana Soares, Helder Kawabata, Luciana Mafra Borges, Marco Forner, Mariana Cabral, Mateus Faria, Natália Santana, Rafael Carvalho, Susan Ribeiro, Victor Honda, Viviane Vilela, Isa, Júlia Contreiras, Lúcia Oliveira, Marcela Buscarioli, Ana Júlia Pontual, Angela Biegler, Antonio Mendes, Bruna Lima, Carol Veiga, Ederson, Lucas Bigai, Mãozão, Olavo, Roberto Flores, Rômulo N., Vanessa Lara, Vinicius Albuquerque, Vitor Pedroso, Allie Vieira, João Amorim, Karen Kinomoto, Mestre Edilson, Roni Máximo, Sofia Melo, Alice Oliveira, Andréa Dall'Olio, Animal, Arnilson Montenegro, Carolina Baiocco, Dennis Vecchione, Guiga, Jan M.O., JB, La Idea, Mandinga, Maria Mendes, Mureta, Roberto Follador, Sandra A. Santos, Tôni Rabello, Werner Krüger, Bebel Lélis, Gabriel Leão, Helen Araújo, Adriel Figuerêdo, Amanda Sokolovsky, Antonio Gonzalez, Denner Roma, Flávia Fábio, Giba Gomes, Julian Campos, Kelmara Castro, Luca Ferrari, Manu Sima, Mulher Linográfica, Oran Muzzi Kalil, PretoRei, Renata Salgado, Sombra Tempestad, Wander Rocha, Cadu Souza, Heuko, Karol Santiago, Taís Aragão, Alice Procter, Carol Grespan, Carriero, Daniel Barbosa, Didi Fiorucci, Eliège, Fran Kamiya, Guardiã, Izxbelx, Kumaripá, Liliana Cortez, Mané Gostoso Neto, Nayana Camurça, Rafaela Pupin, Ressaca, Ruana Negri, Stuart, Vitor Mazon, Amália Barrio, Beatriz Sousa, Adriano Gambin, Allan Carvalho, Amanda Belo, Claudio Cavalli, D. Medeiros, Danilo Medeiros, EASO, Gab, Iriana Vezzani, Jennifer Lima, Luizzza Morgado, Pedro Trava, Priscilla Basílio, Raphael Penido, Renato Torres, Sandra Alves, Sebastien Vaucher, Simone Peixoto, Márcio Lídio Arcoverde e Pedro Padosan.